

te com a adubação fosfatada, foram Puerária (*Pueraria phaseoloides*), *Centrosema pubescens* e *Stylosantes guyanensis* (2; 2; e 1 kg de sementes/hectare, respectivamente). O Quicuío da Amazônia foi plantado por mudas nos claros da pastagem, em espaçamento de 1m x 1m. A adubação fosfatada (tratamentos II e III) proporcionou uma recuperação quase total da pastagem, com o Colômbio passando a representar 80-85% da biomassa vegetal, duplicando a disponibilidade inicial da forragem (4.370 kg de M.S./hectare), medida 3 meses após aplicação do adubo, em relação ao tratamento testemunha (2.290 kg de M.S./hectare); onde o retorno da "juquira" (plantas invasoras) foi muito mais acentuado (50%). A resposta marcante do Colômbio ao fósforo dificultou inicialmente o estabelecimento das leguminosas e do Quicuío da Amazônia. Esses resultados mostram que a prática de controle (manual físico ou químico) de invasoras das pastagens efetuada pelo fazendeiro regional, sem a correção do fósforo no solo, não é suficiente para manter a produtividade das pastagens de Colômbio. Até o momento, não existem ainda dados suficientes de efeito dos sistemas de utilização sobre a pastagem e sobre a performance animal, para serem incluídos neste resumo.

CONSORCIAÇÃO GRAMÍNEAS X LEGUMINOSAS NO ESTADO DO PARÁ

Raimundo Nonato G. TEIXEIRA¹, José F. TEIXEIRA NETO¹, Jonas Bastos da VEIGA¹ e Ari Pinheiro CAMARÃO¹

O PROPASTO/AMAZÔNIA (convênio BASA/EMBRAPA) desenvolve estudos, desde março/76, em áreas de pastagens cultivadas em diversos estádios de declínio de produtividade (Paragominas, Marabá, São João do Araguaia, Santana do Araguaia) e pastagem nativa (Cachoeira do Arari — Ilha de Marajó), de consorciações das gramíneas Colômbio (*Panicum maximum*), Jaraguá (*Hiparrhenia rufa*) Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), Pasto Negro (*Paspalum plicatulum*), *Brachiaria ru-*

¹ Pesquisadores do CPATU/EMBRAPA.

zibiensis, *Brachiaria dictyoneura*, Sempre Verde (*Panicum maximum*), Setária (*Setaria anceps*), Estrela Africana (*Cynodon nlemfluensis*) e *Digitaria* sp (n^{os}. 1 e 2), com as leguminosas Puerária (*Pueraria phaseoloides*), *Stylosanthes guyanensis* (IRI 1022 e Cook), Centrosema (*Centrosema pubescens*), Leucena (*Leucaena leucocephala*), Siratro (*Macroptilium atropurpureus*), *Galactia striata*, Desmódio (*Desmodium intortum* cv. Green Leaf e Soja Perene (*Glycine javanica*). Em cada local as consorciações (1 gram. x 1 leg.) foram obtidas plantando-se faixas paralelas (3m x 42m) de 7 gramíneas, perpendiculares a faixas paralelas de mesmas dimensões de 7 leguminosas, repetidas 2 vezes, ao acaso, proporcionando 4 repetições de cada combinação possível. Por ocasião do plantio, aplicaram-se, à lanço, 50 kg de P₂O₅/ha, após preparo mecânico do solo. Logo após a amostragem para estimativa de produção, a área experimental é submetida a um pastejo por aproximadamente 12 horas, para rebaixar as parcelas e ao mesmo tempo introduzir o efeito do animal na persistência das consorciações. De um modo geral, após 5 cortes em Paragominas e Marabá, 4 em São João do Araguaia, 2 em Santana do Araguaia e 3 em Cachoeira do Arari, observa-se um menor potencial de produção das consorciações em Paragominas, em relação aos demais locais de área de mata. Analisando os dados em conjunto, nota-se que, à excessão feita a algumas consorciações contendo as leguminosas *Stylosanthes* Puerária, Leucena e Centrosema, houve uma tendência de domínio das gramíneas sobre as leguminosas. Considerando a produção de forragem, composição botânica, (relação gramíneas/leguminosas) e persistência, as melhores consorciações foram: em *Paragominas* — Jaraguá, Setária e Colônião, com *Stylosanthes* IRI 1022, Siratro e Puerária; e Quicuío da Amazônia com Desmódio, Soja Perene e Siratro; em *Marabá* — Colônião, Pasto Negro, Setária, Sempre Verde e Jaraguá com Centrosema, *Stylosanthes* IRI 1022 e Puerária; e Quicuío da Amazônia com Desmódio e Centrosema; em *São João do Araguaia*: — Sempre Verde com Centrosema; e Colônião com Centrosema e Desmódio; em *Santana do Araguaia* — Sempre Verde e Pasto Negro com Puerária, *Stylosanthes* IRI 1022 e Cook; Colônião com *Stylosanthes* Cook e Puerária; Quicuío da Amazônia com Desmódio, Centrosema e *Galactia*; e Jaraguá com *Stylosanthes* Cook e *Galactia*;

em *Cachoeira do Arari* — Quicuío da Amazônia com *Stylosanthes* IRI 1022 e Cook e Siratro; Pasto Negro com Siratro e *Stylosanthes* IRI 1022; e Jaraguá com Siratro, *Stylosanthes* IRI 1022 e *Galactia*.

PRODUÇÃO DE GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS NO ESTADO PARÁ

José F. TEIXEIRA NETO¹, Jonas Bastos da VEIGA¹, Guilherme Pantoja
C. de AZEVEDO¹ e Ari Pinheiro CAMARÃO¹

Como atividades do PROPASTO/AMAZÔNIA, (convênio BASA/EMBRAPA) foram avaliados de março/76 a dezembro/77, em áreas de pastagens cultivadas em diversos estádios de declínio de produtividade (Paragominas, Marabá, São João do Araguaia, Santana do Araguaia) e pastagem nativa (Cachoeira do Arari — Ilha do Marajó), as gramíneas Colômbio (*Panicum maximum*), Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*), Sempre Verde (*Panicum maximum*), Búfalo (*Panicum maximum*), Gatton Panic (*Panicum maximum*), *Brachiaria decumbens* (IPEAN e Austrália), *Brachiaria* sp (Flórida e French Guyana), *Brachiaria ruziziensis*, *Brachiaria dictyoneura*, Quicuío da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), Pasto Negro (*Paspalum plicatulum*), *Digitaria* sp (n^{os}. 1 e 2), Setária (*Setaria anceps* cv. Kazungula), Canarana Erecta Lisa (*Echinochloa pyramidalis*), Estrela Africana (*Cynodon nlemfluentis*), Gramalote (*Axonopus* sp) e *Hemarthria altissima*; e as leguminosas Puerária (*Pueraria phoseoloides*), Centrosema (*Centrosema pubescens* cvs. Comum e IRI 1282), *Stylosanthes guyanensis* (IRI 1022, Schofield, Cook e Endeavour), *Stylosanthes hamata* (Verano), *Stylosanthes humilis*, *Calogoponium mucinoides*, Soja Perene (*Glicine javanica*) Desmódio (*Desmodium intortum* cv. Green Leaf), Siratro (*Macroptilium atropurpureus*), Leucena (*Leucaena leucocephala*) e *Galactia striata*. Canteiros de 10m x 3m, foram subdivididos em 3 partes iguais, sendo a primeira adubada no plantio com 137 kg de P₂O₅ por hectare, 1/5 na forma de superfosfato simples e 4/5 na forma de hiperfosfato. As duas partes restantes não receberam qualquer adubação

¹ Pesquisadores do CPATU/EMBRAPA